

# Zagreb será a nossa? As perspectivas de uma alternativa verde de esquerda na capital da Croácia e além

Via [LeftEast](#)

Com eleições locais a serem realizadas na Croácia em 16 de maio de 2021, a plataforma política verde e de esquerda Zagreb je Naš (Zagreb é Nossa – ZjN) está à beira de uma conquista histórica[1]. Seu candidato a prefeito, Tomislav Tomašević, detém uma forte liderança na corrida e está previsto para derrotar por uma grande margem quem quer que seja seu oponente no segundo turno das eleições a serem realizadas duas semanas depois. A ZjN foi formada no início de 2017, por um grupo de ativistas de movimentos sociais e ONGs, trabalhando em questões de espaço público, assuntos comuns, preocupações ambientais, cultura independente, direitos humanos, e em grupos de mulheres, iniciativas LGBTQ, sobre os direitos dos trabalhadores, e muito mais. Eles introduziram uma ampla perspectiva verde de esquerda – que vai, grosseiramente falando, da visão eco-socialista à visão liberal do mundo – na esfera da política institucional na Croácia. Apresentando-se frequentemente como tendo “um pé no ativismo, o outro na política eleitoral”, a motivação para apresentar candidatos nas eleições locais de 2017 em Zagreb era avançar uma alternativa genuína à política corrupta, clientelista, nacionalista-populista que havia definido o governo local na capital da Croácia. Milan Bandić, originalmente eleito como candidato a prefeito do Partido Social Democrata (SDP), mas posteriormente operando através de seu próprio partido político (MB365), incorporou essas políticas. Durante sua gestão de duas décadas, ele presidiu uma rede de clientela envolvida na busca de aluguel e na extração de recursos

através de imóveis, empresas de holding municipal e muito mais[2], até sua morte súbita em 28 de fevereiro de 2021.

Nas eleições locais de maio de 2017, ZjN entrou em coalizão com vários partidos verdes e de esquerda existentes, incluindo Radnička fronta (Frente dos Trabalhadores – RF), Nova ljevica (Nova esquerda – NL) e outros e, apesar de ter poucos recursos e pouco tempo, ganhou quatro assentos na Assembleia Municipal de 51 assentos, ganhando quase 8% dos votos, assim como assentos em unidades menores do governo local. Em 2019, membros líderes da ZjN se juntaram a outro grupo de ativistas de ONGs para formar a Možemo! (Sim, nós podemos – M!) e, com parceiros de coalizão, contestaram as eleições parlamentares europeias realizadas em maio de 2019, votando menos de 2% dos votos nacionais, mas com uma forte atuação em alguns centros urbanos. Por ocasião das eleições parlamentares croatas realizadas em 5 de julho de 2020, a coalizão liderada pelo Možemo! confundiu os especialistas que haviam previsto que não passariam de um agrupamento “hoje aqui, amanhã não existe” e, apesar de não ter cobertura nacional, ganhou 7% dos votos devolvendo sete membros do Parlamento, para se tornar o quinto maior agrupamento. Os desacordos, mais relacionados a formas de trabalho e comunicação intracoalisão do que à política, levaram a uma decisão em dezembro de 2020 de não trabalhar mais com RF. Možemo! e ZjN continuam a existir como plataformas separadas mas ligadas à M! operando em toda a Croácia, geralmente onde já existiam grupos localizados com um histórico de engajamento de ativistas.

As origens da ZjN e da M!, em termos das trajetórias de seus líderes e da evolução de suas políticas, são complexas e às vezes contestadas. Muitos dos líderes da ZjN chegaram à idade adulta como ativistas no que denominei a “terceira onda” de movimentos sociais na Croácia independente envolvidos em lutas contra o capitalismo de compadrio, a mercantilização e o fechamento dos bens comuns e a privatização do espaço público[3], e com uma compreensão estruturalista do mau uso

dos recursos na periferia europeia. Embora também houvesse lutas ligadas em Dubrovnik, Split, Pula e outros lugares, o foco principal estava em Zagreb, notadamente em termos de um protesto contra um centro comercial, apartamentos de luxo e estacionamento em uma área para pedestres, Cvjetni trg/Varšavska no centro de Zagreb. Também é importante notar uma campanha nacional contra a proposta de privatização das rodovias introduzida pelo governo então liderado pelo SDP, com ativistas do movimento social trabalhando ao lado de sindicalistas do comércio. Além disso, uma onda de protestos e ocupações estudantis, contra as taxas para o ensino superior, em toda a região, inclusive na Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade de Zagreb, também foram uma experiência formativa para muitos. Vários dos envolvidos no Možemo! haviam trabalhado em ONGs da “segunda onda”, embora naquelas que, embora focadas em projetos, combinaram abordagens tecnocráticas e mais abertamente politizadas em seu trabalho e, de fato, algumas, particularmente da NL, tinham um histórico nas redes anti-guerra, anti-nacionalistas e de mulheres que cresceram na Croácia durante as guerras do início dos anos 90.

Em termos de pontos de referência e inspirações, apesar dos Verdes europeus, Bernie Sanders, Jeremy Corbyn, Podemos e Syriza devam ser mencionados, foram os novos movimentos municipais em várias cidades espanholas, notadamente a plataforma cidadã Barcelona en Comú e plataformas similares em Valência e Madri, que foram mais significativos, juntamente com as iniciativas transnacionais de Direito à Cidade. A atividade de verão bianual Zelena Akademija (Academia Verde) realizado na ilha croata de Vis desde 2008, organizado originalmente pela fundação alemã Heinrich Böll Stiftung e agora por seu sucessor local na Croácia, o Instituto de Ecologia Política (IPE), tem sido de imensa importância, tanto em termos de personalidades como de política por trás da ZjN. O candidato a prefeito Tomislav Tomašević foi empregado no IPE e um dos candidatos a vice-prefeito, Danijela Dolenc,

professora associada na Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Zagreb, atuou como presidente do Conselho Acadêmico do IPE por muitos anos. Junto com questões de decrescimento e transformação verde, temas como o socialismo municipal e as experiências das Cidades Rebeldes têm tido grande destaque nos últimos anos, e o evento tem sido de imensa importância para fomentar o intercâmbio em toda a região do Sudeste Europeu e além.

ZjN traduziu muitos elementos da tomada de decisão democrática, entre eles a ideia de círculos concêntricos de coordenação e apoio, a partir de Barcelona em Comú. Crucialmente, ela tem uma preocupação semelhante com processos tão inseparáveis e igualmente importantes quanto o conteúdo de seu programa político, modelando ideias de democracia direta e comunicação horizontal dentro de suas fileiras, com seus parceiros e, crucialmente, com os cidadãos. Seu programa para as eleições locais foi elaborado por cerca de trinta e três grupos de trabalho, tanto temáticos quanto por área, envolvendo cerca de 200 pessoas[4]. As necessidades e prioridades dos cidadãos foram reunidas sistematicamente através de consultas em nível local e de um questionário online preenchido por cerca de 10.000 pessoas. ZjN apresentou seu programa como uma oportunidade única para construir uma Zagreb diferente através de planejamento em parceria com os cidadãos, contabilidade e orçamento transparentes, emprego e contratação baseados em competência e não em conexões, através de práticas competitivas, verdes e socialmente justas de recrutamento e aquisição, e um fim à venda de ativos da cidade.

É fundamental a visão de uma cidade revitalizada, ecológica, com ênfase na eficiência energética, incluindo painéis solares, eliminação segura de resíduos, melhor gerenciamento de água e reciclagem, bem como um sistema de transporte mais integrado e com baixo teor de carbono. Outra prioridade é o desenvolvimento equilibrado, policêntrico, em toda a cidade,

habitação pública acessível, mais espaços públicos, e serviços de saúde, pré-escola e sociais melhorados e mais equitativos, sendo as prioridades a melhoria da acessibilidade para pessoas com deficiências, e melhores serviços para pessoas idosas, pessoas com desafios de saúde mental e sobreviventes da violência familiar. Cada bairro deve ser transformado através da abertura de centros culturais e comunitários e da garantia de oportunidades esportivas e recreativas para todos. A natureza da governança local mudará profundamente, afastando-se do modelo do prefeito/xerife que decide tudo para uma tomada de decisão mais descentralizada, um papel mais forte para unidades menores de governo local e uma consulta ativa com os cidadãos e usuários dos serviços. Tomašević sugeriu que suas prioridades imediatas ao se tornar prefeito serão encomendar uma auditoria independente das finanças da cidade, pedir a demissão de todos os chefes de seção e abrir concursos para emprego em uma administração municipal reformada, e desenvolver um plano urbano.

O programa da ZjN parece querer estabelecer um equilíbrio entre o que poderia ser chamado de “normalização” da governança da cidade e sua “transformação”; entre uma politização radical das estruturas, uma crença no poder da tecnocracia e da perícia, e uma fé na democracia direta e no bom senso dos cidadãos; e, finalmente, entre uma agenda de esquerda verde genuinamente progressista e uma agenda mais liberal. Há alguns dias, foi apresentada ao público uma proposta de “Conselho Consultivo” que, talvez, se destinasse a contrariar as acusações de falta de experiência e que, embora não fosse inclinada para uma governança tecnocrática neoliberal, dificilmente irradiava zelo revolucionário, anti-capitalista. Outra preocupação, talvez, seja a relativa ausência do envolvimento daqueles com uma perspectiva de esquerda radical sobre economia e finanças que, de fato, faz ressoar em alguns quadrantes a crítica “como você vai pagar por tudo o que você propõe?”

Embora muito possa mudar no período que antecede as eleições, Tomašević está atualmente marcando em torno de 37% nas pesquisas, mais de 20 pontos percentuais acima de seu rival mais próximo. Está longe de ser claro quem ficará em segundo lugar e, portanto, será o oponente do Tomašević na corrida, muito provavelmente o candidato do partido governista de direita (HDZ) Davor Filipović[5], o candidato do SDP Joško Klišović[6] ou mesmo o candidato do BM365 Jelena Pavičić Vukičević[7]. Tomašević tem uma liderança sólida sobre todos os seus oponentes potenciais em um segundo turno, porém. É fundamental que, apesar de ter sido sondado até 30% em algumas pesquisas, é altamente improvável que a ZjN consiga obter uma maioria, por si só, dos 47 assentos da Assembleia Municipal. A esperança é que uma maioria viável possa ser obtida através de uma coalizão formal ou informal com o SDP e um pequeno partido centrista GLAS – atualmente, isto é possível, mas de forma alguma certo e, dado que todos os outros partidos com probabilidade de estarem representados na Assembleia seriam inaceitáveis para a ZjN, e o fato de que a ZjN não se envolverá em nenhum tipo de negociação política, a possibilidade de ter uma margem de manobra limitada permanece.

Na corrida para as eleições, ataques personalizados e truques sujos da HDZ e de outros grupos de direita, bem como escândalos fabricados perpetuados por setores da mídia de massa neoliberal, nacionalista e/ou clientelista, provavelmente crescerão rapidamente. A forma do discurso já foi forjada: Zagreb não pode ser entregue a ativistas radicais que odeiam a Croácia, não têm experiência de governança e são sem dúvida financiados pelo exterior (Soros foi invocado mais de uma vez) e/ou por misteriosos doadores domésticos com suas próprias agendas. Também tem havido críticas, muitas vezes mas nem sempre construtivas, por parte da esquerda. Parte disto diz respeito à base da plataforma entre os membros urbanos, altamente educados, membros de uma nova classe média profissional e a falta de representação da classe trabalhadora. Isto é complexo, sobretudo em termos da natureza

da classe, precariedade e desigualdade em uma cidade pós-industrial como Zagreb e em termos da necessidade de ficar claro se o problema se relaciona aos fundadores, ativistas e/ou apoiadores da plataforma e a medida em que a plataforma se preocupa em alcançar os mais oprimidos, como certamente é. ZjN é, mais ou menos, uma espécie de “nova esquerda” que não ignora estruturas materiais de classe, mas também não as vê, num sentido restrito, como antes, determinando e, portanto, mais importante do que estruturas de opressão baseadas em gênero, etnia, deficiência, idade e sexualidade. Outra crítica é que há pouca ou nenhuma referência positiva ao socialismo iugoslavo: embora algumas figuras-chave da plataforma tenham interesse em lembrar o período socialista e, em particular, os legados da autogestão dos trabalhadores, isto não está em foco para muitos que não têm lembranças vivas das fases conjunturais muito diferentes do socialismo que terminou, para todos os efeitos, há mais de três décadas.

Há, naturalmente, uma dimensão regional na ZjN e seu sucesso, que é produto de um renascimento das ideias de esquerda e de uma radicalização das atividades do movimento social na última década e meia. Talvez ainda mais importante, porém, a capacidade de mobilização através da mídia social, combinada com a realização de uma campanha positiva e o uso exemplar da exposição na mídia, assim como a prioridade de ouvir ativamente as preocupações dos residentes em toda a cidade, é a receita, desde que fique claro que uma boa reputação leva tempo para ser construída. ZjN expandiu-se de forma orgânica, progressiva, através da construção de alianças e da utilização de redes interligadas e, de forma crucial, beneficiou-se e contribuiu para a igualdade de gênero em termos de participação política e de uma reimaginação do que deve ser o envolvimento político. Neste sentido, ZjN parece surpreendentemente diferente do habitual oportunismo político, e através do trabalho duro após os recentes terremotos em Zagreb e outras partes da Croácia, bem como a crise da COVID, e através do uso de plataformas proporcionadas por uma

presença na Assembleia Municipal e no Parlamento croata, o movimento parece estar aqui para ficar. De fato, com base no sucesso em Zagreb, as eleições locais assistiram ao surgimento de uma série de agrupamentos de Mozemo! em outras cidades, muitas vezes liderados por figuras com um passado respeitável como ativistas do movimento social. A vitória em Zagreb também poderia resultar em um realinhamento à esquerda da política croata, sobretudo no que diz respeito ao SDP se tornar mais radical ou, pelo menos, desprender-se de suas próprias estruturas clientelísticas.

Tais processos poderiam ser um trampolim para mudanças reais a nível nacional na política croata, com as próximas eleições parlamentares ainda a três anos de distância. Em consultas na cidade de Sibenik em setembro de 2017, inclusive com os principais membros da Podemos e Syriza, as dificuldades de passar do ativismo do movimento para a política eleitoral e, ainda mais importante, a diferença entre 'ganhar uma eleição' e realmente 'tomar o poder' foram longamente discutidas com ativistas da ZjN e outros. Implicitamente, se não explicitamente, o foco no "novo municipalismo" ou mesmo no "socialismo municipal" sugere que uma mudança radical pode ser mais fácil de ser alcançada em escala urbana do que nacional, sobretudo através da construção de um impulso respondendo às necessidades dos cidadãos de forma direta, e relativamente rápida. Ao mesmo tempo, é claro, as cidades estão inseridas em relações capitalistas diversificadas tanto quanto os estados; as mesmas agências de classificação usam métricas neoliberais para determinar os custos de empréstimos nos mesmos mercados de capitais que os dos estados; e assim por diante e assim por diante. A distância entre o sucesso eleitoral e o poder real em Zagreb é agravada, naturalmente, pela natureza nebulosa das finanças da cidade e pelo poder de resistir detido por muitos funcionários-chave em posição por duas décadas. A preferência pelo capital "doméstico" e/ou "orientado para o investimento" em detrimento do capital "estrangeiro" e/ou "predatório" não será suficiente para garantir uma mudança duradoura. Trabalhar



de forma multiescalar, incluindo regional e internacionalmente, com base na experiência de movimentos radicais e plataformas publicitárias, bem como envolver auditores e conselheiros de esquerda com experiência internacional, e aprender com o que funcionou em outros lugares, será crucial para construir um projeto de longo prazo, emancipatório, que poderá ter implicações maciças em toda a região e além.

## Notas

[1] O autor deste texto tem sido membro do Grupo de Apoio da ZjN desde seu início, participando regularmente de reuniões e votações sobre questões incluindo seleção de candidatos e escolha de parceiros de coalizão. Ele também trabalhou em aspectos do programa da plataforma relacionados à política social para as eleições locais de 2017 e 2021 e as eleições parlamentares (para a ZjN-Moizemo!) de 2020. Ele não tem nenhuma função oficial dentro da plataforma e não tem ambições políticas!

[2] Ver Hoffmann, Drazen, Nives Miošić-Lisjak, Duje Prkut, Dragan Jelić, Paul Stubbs, Berto Šalaj e Siniša Zrinščak (2017) Croatia's Captured Places: studies on the quality of local governance for an overview of local state capture in Zagreb, among other sites in Croatia. [https://www.gong.hr/media/uploads/croatia's\\_captured\\_places.pdf](https://www.gong.hr/media/uploads/croatia's_captured_places.pdf)

[3] Stubbs, Paul (2012) 'Networks, Organisations, Movements: narratives and shapes of three waves of activism in Croatia', Polemos 15 (2): 11-32, <https://hrcak.srce.hr/98573>

[4] O programa na íntegra pode ser encontrado, em croata, em <https://zagreb.mozemo.hr/program/>

[5] Filipović, um candidato fraco escolhido quando o partido governista esperava poder continuar a trabalhar informalmente com Bandić como prefeito, liderou uma campanha que consiste

quase inteiramente em ataques a Tomašević.

[6] Klišović foi instalado como candidato do SDP após uma profunda reorganização do partido na capital. Ele não se entregou a campanhas negativas e parece pronto para trabalhar com Tomašević e ZjN após as eleições.

[7] Pavičić Vukičević, um associado próximo de Bandić, foi um participante tardio na corrida, sem dúvida encorajado a concorrer por interesses clientelistas que temem que sua rede de influência seja rompida. Sua candidatura foi recentemente divulgada por um importante jornal nacional.